

FH no poder, 31 de março no esquecimento

SANDRA BRASIL

BRASÍLIA — Pela primeira vez nos últimos 30 anos, os ministros militares deixaram de comemorar formalmente o aniversário do movimento de 1964. Ontem, a tradicional ordem do dia do 31 de março — data que marcou o início do regime militar — não foi lida nos quartéis por uma razão simples: ela não foi redigida. Segundo fontes militares, os ministros da Marinha, Mauro César Pereira; do Exército, Zenildo de Lucena; e da Aeronáutica, Mauro José Gandra, decidiram que seria no mínimo indelicado comemorar os 31 anos do movimento de 1964, uma vez que o presidente Fernando Henrique Cardoso sofreu perseguições políticas por causa dele.

— É óbvio que não vamos comemorar uma revolução quando os nossos dirigentes máximos de hoje, na época, eram todos da esquerda — disse um oficial de alta patente da Marinha.

— Não há motivos para come-

morações num Governo em que todos eram do outro time — avaliou um outro oficial da Aeronáutica.

Os ministros militares decidiram que este ano não fariam a ordem do dia em reunião realizado no início do mês. Militares informaram ao GLOBO que partiu do ministro Mauro César Pereira a proposta de não elaborar a ordem do dia, prontamente aceita por seus colegas.

Tradicionalmente, os ministros militares divulgam ordem do dia conjunta comemorativa do dia 31 de março, redigida a cada ano por uma das Forças. Este ano seria a vez da Marinha. O Serviço de Relações Públicas da Marinha se limitou a informar que os ministros julgaram que não seria oportuno fazer a ordem do dia este ano.

Ano passado a ordem do dia, elaborada pelo Exército, dizia que as Forças Armadas atuaram para “pôr termo à situação extremamente grave que ameaçava os valores básicos da nacionalidade e a sobrevivência das instituições”.